

## “As mil e uma noites”



Ilustração: Bárbara Santos, 11.ºE

Desde pequenos que ouvimos contos de fadas, como “O Capuchinho Vermelho” e “A Cinderela”. Os pais contam-nos aos seus filhos para os entreterem e até para os adormecerem. A narrativa base das “mil e uma noites” também tem como objetivo manter alguém ocupado, mas por uma razão que não é agradável como a que leva os pais a contarem histórias às crianças.

Este livro não tem um autor, mas uma legião deles, anónimos, cujas histórias, algumas com milhares de anos, foram reunidas, formando uma única obra. Algumas destas narrativas viajavam de um lugar para o outro porque eram contadas por comerciantes às diferentes pessoas que encontravam pelo caminho.

A referência mais antiga a este livro é um manuscrito do século IX. Mais tarde, o francês Antoine Galland fez a primeira tradução para uma língua europeia. Porém, incluiu mais histórias do que as que estavam originalmente nesses manuscritos. Os contos adicionados por este autor tornaram-se populares e passaram a ser incluídos nos livros árabes e nas traduções seguintes.

Mas o que realmente começa por chamar a atenção do leitor é a história base do livro. Os contos são narrados por Xerazade, a esposa do rei Xariar. Este já se tinha casado uma vez, porém, foi traído. Como vingança, matou a mulher e o amante dela e decidiu ficar com uma mulher diferente todas as noites e matá-la na manhã seguinte. Após três anos, Xerazade pede para se casar com o rei, pois tinha um plano para não ter o mesmo fim que as mulheres anteriores. A sua estratégia consistia em contar histórias ao rei, à noite, mas, ao amanhecer, interrompia o relato e dizia que o continuaria na noite seguinte. Como boa contadora de histórias que era, terminava na melhor parte do conto, o que deixava o rei curioso. Assim, ele decidiu não a executar para poder ouvir o final da história de cada noite. Durante dias, Xerazade utilizou esta estratégia para evitar que a matassem. Ao fim de alguns anos e de cente-

nas de histórias contadas, o rei ficou convencido da dignidade da sua esposa e não a executaram. Uma curiosidade é o facto de que Xerazade não sobreviveu apenas, mas também conseguiu viver plenamente, pois, durante esse tempo, teve três filhos do rei.

Para além desta história fantástica, “As mil e uma noites” apresentam uma lista de outros contos, que são narrados pela Xerazade e que estão ligados entre si. Alguns exemplos são “Aladim e a lâmpada mágica”, “Sidi Numan” e “O cego Babá-Abdalá, o cobiçoso”.

A história de Aladim é mundialmente conhecida devido à versão animada da Disney. Já o conto de Sidi e o do cobiçoso não são tão conhecidos. O primeiro conta a história de uma bruxa que transformou o seu homem num cão; este, enquanto se escondia dela, tornou-se muito conhecido por ser o “cão que reconhecia as moedas falsas”. O segundo fala de um homem com uma enorme ambição, que, após ter, juntamente com outra personagem, carregado várias joias nos seus camelos, ainda desejava ficar com mais tesouros que o seu parceiro. No final, quis uma pomada estranha sobre a qual lhe disseram que, se a passasse no olho esquerdo, iria ver todos os tesouros, mas que ficaria cego se a passasse no olho direito. O cobiçoso não acreditou e ficou cego.

Como se pode ver, “As mil e uma noites” são um livro que aborda diversos temas, como o amor, a traição e a cobiça. Daí que, apesar de ter sido escrito há muitas centenas de anos, continue atual. Além disso, as mensagens de cada pequena história devem ser transmitidas a várias gerações, assim como as diferentes ideias e culturas, que são a base dos contos desta obra.

Jéssica Miguel Cardoso, 12.º B